ELEIÇÕES (Pág.10)

CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

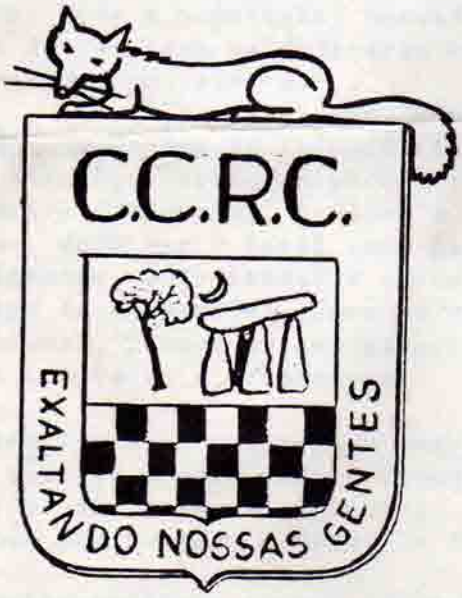
200 Ex.

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito	DIRECTOR: Francisco Paixão da Cruz	SEDE: Carapito Aguiar da Beira	Bimestral 20$00
Impressão: COPIMATE C.Grande, 294 A-1700 LISBOA	Redacção e Administração: Lro da Q.tinha, Lte C8-1ºE-P.Stº Adrião-2675 ODIVELAS		ANO I - Nº 1 1/Março/1980

EDITORIAL

Ultrapassadas que foram as dificuldades burocráticas de legalização do CARUSPINUS, podemos, finalmente, informar os nossos leitores que esta publicação está devidamente

(Cont. na pág14)



CCRC: Campanha de angariação de fundos

Somos um Clube muito jovem. Temos cerca de meio ano de existência legal. Porém, as nossas realizações são já muitas.

(Cont. na pág.5)

LEQUE-LEQUE

Um Palhaço por vocação

O ovo desaparece e "Leque-Leque"(Luís Reis)encontra-o numa jovem da plateia

Virgílio Reis e Maria da Saudade. Um casamento. A abalada até Lisboa. Um filho que nasce. Luís de seu nome. Uma infância passada no Bairro da Picheleira. Na escola pouco êxito. As "palhaçadas" já faziam rir companheiros e professores. Desilusão para os pais, que para ele desejavam um futuro risonho. Mas fazer rir adultos e crianças seria o seu destino por diversos circos do País e de Espanha.

A inesquecível excursão ao S. Pedro, em 1978, revelou aos carapitenses toda a veia de palhaço que o Luís Reis possuia. Na camioneta fez rir os mais sisudos. O sono não apareceria até de madrugada.

(Cont. na Pág.11)

CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito	DIRECTOR: Francisco Paixão da Cruz	SEDE: Carapito Aguiar da Beira	Bimestral

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS BREVES DA NOSSA TERRA

1 - Os lobos têm aparecido na nossa serra. Há pouco tempo foi morto um no Souto Velho.

2 - A calçada (Rua Abade de Sá e Melo) foi calcetada, desde o cimo da vila até à praça. O trabalho ficou bem feito e pena é que não se possa fazer o mesmo, dentro de pouco tempo, nas restantes ruas da povoação, designadamente na Praça, Carreira de Baixo, e Adegas.

3 - Entretanto, eis uma boa notícia. Provavelmente durante o próximo ano será pavimentada a estrada de Trancoso pelo menos até ao limite da freguesia, nas Janelas. Esta estrada, construida já em 1926 (como se pode ver pela inscrição existente num penedo, ao cabo da Carreira da Cancela), merece pelo movimento que possui que seja reconstruida e melhorada. Principalmente no Inverno, o trânsito torna-se um verdadeiro problema.

4 - Começou a funcionar em Outubro o Jardim de Infância de Carapito. O número de crianças é de 25 e esta medida foi muito bem acolhida por toda a população, nomeadamente as mães, que, assim, ficam mais livres para se dedicarem aos trabalhos caseiros e ajudarem os maridos na lavoura.

São, no entanto, grandes as carências a nível de instalações. O Jardim de Infância funciona na escola velha, que foi arranjada. Não existe um parque infantil para as crianças poderem brincar. Deste modo, brincam e correm no largo em frente da escola o que, dado ser o local onde passa todo trânsito de automóveis, camionetas, motorizadas e carros de bois, põe constantemente em perigo as suas vidas. Terá de se arranjar uma solução para estes problemas, porque as nossas crianças merecem melhores condições, para crescerem e aprenderem.

5 - Vários foram os emigrantes que, no Período de Natal, estiveram entre nós. Os nossos conterrâneos que andam lá por longe "a ganhar a vida" são sempre bem vindos.
Também partiu para a França a Josefina L. Marques.

6 - Carapito continua a progredir. Em Outubro passado, foram abertos diversos furos para captação de água, alguns com a profundidade de cerca de 30 metros.

CORREIO

Desde que se tornou conhecida a nossa disposição de fazermos sair regularmente um pequeno jornal, em cumprimento de um dos objectivos do Clube Cultural e Recreativo de Carapito, começámos a receber muita correspondência.

Contamos no próximo número criar uma secção onde publicaremos extratos das cartas que nos forem remetidas, pelos nossos leitores espalhados pelo mundo.

O CEPO

Mantendo uma tradição que se perde no tempo, mais uma vez foi acendido, na Praça, o cepo de Natal.

Este ano, o tempo não facilitou muito a tarefa da malta nova, mas apesar disso, juntaram-se, no largo, alguns tratores de lenha, vinda da cerca (que está a ser cortada). Na passagem do Ano, mais uma vez a fogueira se acendeu.

Oxalá que o costume se mantenha e que outros renasçam.

EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR

Em muitas aldeias, vilas e cidades do nosso país, se iniciou este ano e pela primeira vez a educação pré - escolar. A esse facto não ficou alheio Carapito que tem à sua disposição o seu primeiro Jardim Infantil. De princípio com dificuldade na instalação, abre agora as suas portas, depois da restauração e devido apetrechamento, na antiga "Escola Velha".

É necessário, no entanto, dizer-se qual a finalidade desta educação, e o bem comum a todas as crianças que dela benificiem.

Podemos pensar que, o Jardim Infantil é instituição, destinada apenas a cuidar dos filhos de quem tem que trabalhar em casa, no campo ou na fábrica, podendo deste modo os pais ficar mais livres nas horas em que o seu filho lá permanece. Não!...Não é exatamente só isto que o país previu e pensou dar aos portugueses com esta instituição gratuita, mas como fruto do nosso trabalho.

Além de reduzir os trabalhos e preocupações dos encarregados de Educação, dá-lhe ainda toda a satisfação de saber que a sua criança tem no Jardim, com a Educadora, entre colegas e amigos um começo em diversas ocupações, desde o jogo ao desenho, desde o "conto de fadas" à brincadeira com os colegas, e lhe dão :

- O início para tornar mais forte a sua força criadora.
- O estímulo para a sua curiosidade, observando e compreendendo os factos do mundo em que vive.
- Maior desenvoltura física e enriquecimento moral.
- A facilidade de convívio com outros grupos além da família, sem lhe tirar a afectividade que lhe é própria.

Muitos outros e bons aspectos, sem dificuldade, os encontramos nesta Escola que é da vida para a vida. Não existem quaiquer dúvidas que é com esta educação que a criança atinge um maior desenvolvimento, tanto físico como intelectual, mais equilibrado e harmonioso.

Esta é a ajuda aos pais para maior felicidade de seus filhos.

António José Paixão Lopes

ADÁGIOS DE FEVEREIRO

A castanha e o besugo em Fevereiro não têm sumo.

Fevereiro, féveras de frio e não de linho.

Quando não chove em Fevereiro não há bom prado nem bom centeio.

Fevereiro faz dia e logo Santa Maria.

Agua de Fevereiro mata o onzeneiro.

Fevereiro coxo em seus dias vinte e oito.

Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro.

Quer no começo, quer no fundo, em Fevereiro vem o Entrudo.

D.Popular de 2/2/80

MAZELAS DA NOSSA TERRA

Carapito não é só progresso. Também tem os seus problemas.... as suas mazelas.

1 - Em certos dias é preferivel ler à luz do candeeiro do que com luz eléctrica. Poderemos imaginar o mal que esta situação causa aos electrodomésticos, às máquinas industriais e, principalmente, ao bem-estar da população.

Há zonas mal iluminadas, lâmpadas partidas. Fala-se que, dentro em breve, receberemos energia eléctrica das barragens da Serra da Estrela. Espera-se que a situação melhore e pensamos que assim acontecerá, por aquilo que vemos nas localidades nossas vizinhas e pertencentes ao Concelho de Fornos de Algodres.

Aproveita-se a ocasião para dizer que os actos que têm vindo a ser praticados por alguns rapazes (desligar a corrente durante a transmissão da telenovela Dancing Days) não lhes ficam nada bem, ninguém os louva e pelo facto de no passado se terem cometido certas faltas, isso não lhes dá o direito de se portarem do mesmo modo. Até porque os tempos mudaram...

2 - Rara é a semana em que o telefone não avaria e muitas são as pessoas que se qeixam pela dificuldade na obtenção de ligações de e para Carapito.

MUITA ATENÇÃO

Carapitense, temos, neste momento, cerca de 80 moradas de imigrantes nossos conterrâneos espalhados pelo mundo e pelo continente. Sabemos que nos falta conhecer a morada de cerca de 200 conterrâneos. Se porventura, tens conhecimento da morada de algum, Caruspinus agradece que no-la envies, pois é do nosso maior agrado contactar com todos eles.

DIRECÇÃO DO CCRC

Após eleições efectuadas em Assembleia Geral dos sócios do CCRC ficou assim constituida a actual Direcção do CCRC:

Artur Victorino Baltazar Reis
Carlos Afonso Paixão Lopes
António Jeremias Caseiro Marques.

CCRC:

Campanha de angariação de fundos

Ampliámos o campo de futebol, onde foram colocadas balisas novas e em ferro. Estamos a editar este jornal. Tudo isto feito com o trabalho de uns poucos mas com a ajuda de muitos. Estes últimos são todos os Carapitenses e os que, de algum modo, a eles se acham ligados por laços de amizade, parentesco ou simples solidariedade.

Somos um clube pequeno. Temos à volta de 80 sócios. Mas as nossas ambições são elevadas. Aliás, já provámos esta nossa vontade.

Durante todo o ano anterior, com o clube ainda em embrião, mas a funcionar já muito bem, foram muitos os jogos de futebol realizados, tendo o CCRC saído quase sempre vencedor.

No Verão, o Clube organizou a sua festa que foi também dedicada ao emigrante e que foi um êxito, apesar dos contratempos surgidos, (veja artigo noutra página deste jornal).

Mas, Carapitenses, o Clube Cultural e Recreativo de Carapito não tem uma sede. Os dinheiros, os livros de actas, todos os documentos e outros objectos do Clube andam espalhados pela casa dos sócios da Direcção. Não temos onde nos reunir. Muitas das ideias que temos em mente e que desejamos concretizar, não podem avançar enquanto não tivermos uma sede. A ideia surgiu e aqui estamos para a concretizar. Já temos terreno suficiente na zona do Calvário e a planta está feita. O edifício terá duas partes distintas. A sede propriamente dita e a sala de espectáculos. Na primeira ficará instalada uma pequena biblioteca, uma sala de reuniões e o Gabinete da Direcção. Uma outra sala poderá vir a ser utilizada como gabinete médico se o nosso anseio de levarmos regularmente a Carapito um médico se vier a concretizar.

A sala de espectáculos que poderá ser utilizada também para festas, bailes, casamentos e como salão de jogos terá em anexo uns balneários espaçosos e o palco, pelo seu tamanho, permitirá a actuação de ranchos folclóricos e projecção de filmes.

No terreno que sobrar será construido um pequeno campo de futebol e um parque de diversões para as crianças. Toda a área será ajardinada de acordo com a paisagem.

A construção da sede do CCRC torna-se absolutamente necessária para levarmos por diante todas as ideias que nos têm surgido. O desenvolvimento do futebol para adultos e crianças; a criação de um grupo de teatro e rancho folclórico; a prática de outros desportos (futebol de cinco e andebol) e ainda a prática renovada dos jogos tradicionais da nossa terra, com vista à participação em campeonatos distritais. Tudo isto depende daquilo que formos capazes de construir. É para isso que estamos aqui a pedir a ajuda e colaboração de todos. As promessas de apoio são muitas. É necessário que se concretizem. Isto é o começo. Estamos a indicar aos Carapitenses a forma de participarem no progresso e desenvolvimento, enfim, no enriquecimento de Carapito. Vamos todos ajudar?

Mãos à obra!!

O CCRC

FESTAS DO CLUBE DE CARAPITO E DEDICADAS AO EMIGRANTE

Desde rapaz tenho ouvido dizer que todos os caminhos vão dar a Roma. Pois eu digo o contrário: todos vão dar à terra da sua naturalidade. Para uma população que durante um ano não se cansa de trabalhar, em campos agrestes dos Alpes da Suiça ou nos campos mineiros da Panasqueira, onde está um português está um trabalhador e assim convive nas festas, gozando umas horas de descanso para se proporcionar um ambiente mais agradável.

Há que prestar homenagem a meia dúzia de rapazes que meteram mãos à obra para realizarem esta festa popular como contributo e dedicação que os residentes aqui, prestam aqueles que um dia se foram embora à procura de melhores condições de vida para si e para os seus, sempre negadas na terra da sua origem.

Ainda está presente na memória de todos nós o que se passou com alguns conterrâneos nossos, que querendo ir procurar melhores dias, foram apanhados, presos e espancados. Para esses rapazes o nosso abraço especial. Portugal andou perdido muito tempo de si próprio, como os seus filhos fugindo uns aos outros clandestinamente, arriscando tudo por tudo, para uma sobrevivência que de individual se tornou colectiva.

Hoje são eles, os filhos fugidos, que clandestinamente constituem um alicerce mais sólido da sobrevivência de todos. Bem mereçam esta homenagem de quantos se cá aguentaram ou que, entretanto, nasceram. E a festa foi dedicada ao emigrante que veio passar as férias junto dos seus familiares e amigos, fazendo-se transportar em boas e potentes máquinas, cada um ao seu gosto, o que não deixa de constituir uma nota de realce que assenta admirávelmente à boa maneira lusiada. Que no dia 18 e 19 de Agosto se faça festa e se mantenha a tradição entre trabalhadores portugueses, os de perto e os de longe, aqueles que pondo de lado as suas canseiras, apenas se reconhecem como cidadãos da mesma Pátria, que se amam e associam.

Este ano tudo se arranjou para agradar a todos. A aldeia foi pequena para receber tanta gente: os que gostam de se divertir; os que correm; os que brincam, os que dançam, os que comem e bebem: O tempo não espera por ninguém. É necessário aproveitá-lo. Tudo correu da melhor maneira. Costuma dizer-se que tristezas não pagam dívidas. Pessoas adultas e crianças, todas bem vestidas, cada uma à sua maneira, mas vendo-se em cada rosto um ar de satisfação porque, aqui ou ali, as pessoas veêm motivos para se encontrarem, reforçarem a amizade, enfim, por terem vindo à festa de todos.

É, como sempre, uma recordação de ontem ou de hoje que fica nos olhos de todos, uma data festiva.

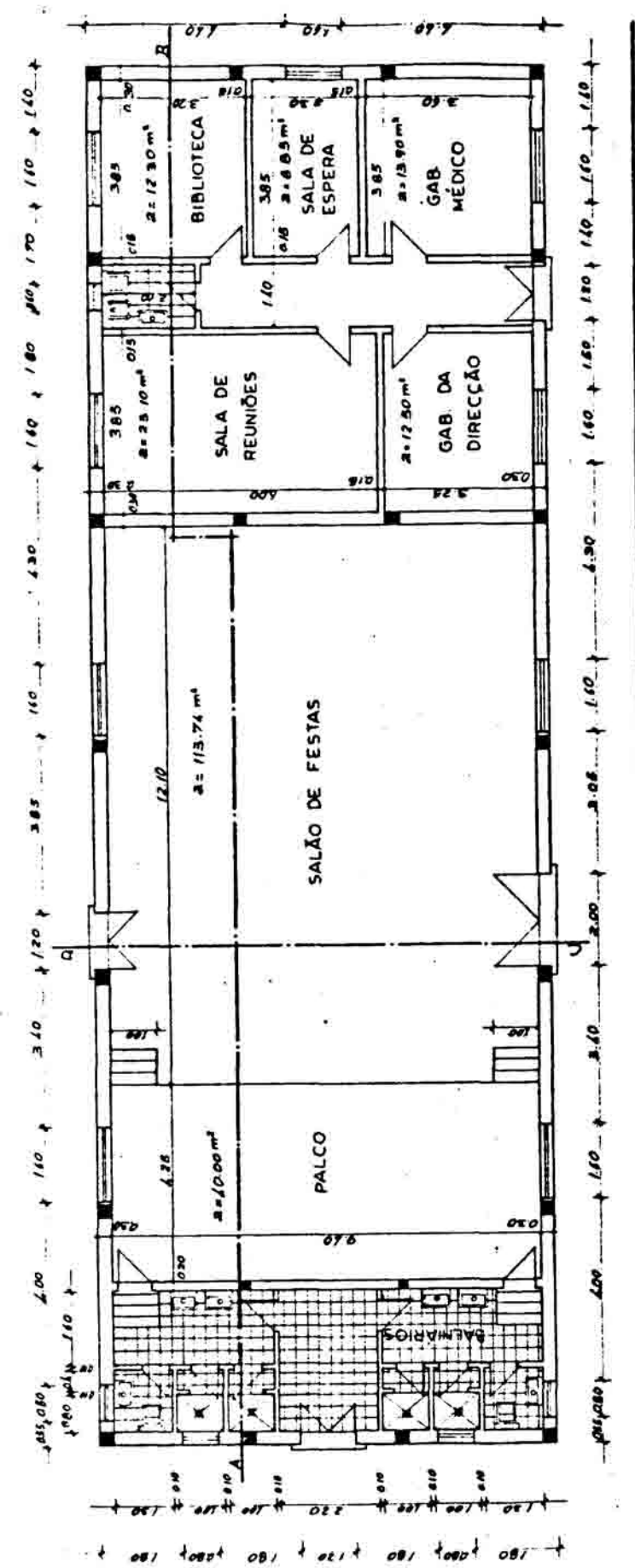
Que se realize outra festa para o próximo ano.

Aqui fica o meu voto

Francisco de Albuquerque Reis

NOTA DA REDACÇÃO

Este artigo do Sr. Francisco de Albuquerque Reis, embora tenha perdido muita da sua força por estar bastante desactualizado, foi publicado, apesar disso, pela crnfiança manifestada em nós ao escrever para um jornal de iniciativa dos jovens. Que o exemplo frutifique e que os mais velhos nos apoiem e ajudem.



Planta do edifício da Sede e sala de Espectáculos do CCRC.

ESTATUTOS DO
CLUBE CULTURAL E RECREATIVO DE CARAPITO

Certifico que, por escritura de 23 de Outubro de 1979, lavrada no livro de notas n.º 1-B do Cartório Notarial de Aguiar da Beira, de fl. 93 a fl. 94, Álvaro Lourenço Caseiro, Manuel Vaz de Almeida, Rogério Sobral Baltasar, Artur Vitorino Baltasar Reis, António Sobral Baltasar, Francisco António Caseiro, António da Silva Fernandes, Armindo Guerra dos Santos e Afonso António Dias de Almeida constituem uma associação, denominada Clube Cultural e Recreativo de Carapito, que se regerá pelos estatutos seguintes:

ARTIGO 1.º

A associação denominar-se-á Clube Cultural e Recreativo de Carapito, tem como finalidade o incremento da educação física e do desporto, a difusão da cultura e a realização de actividades de âmbito recreativo e tem a sua sede no lugar e freguesia de Carapito, deste concelho.

ARTIGO 2.º

Os associados obrigam-se ao pagamento inicial de uma jóia de 20$ e de uma quota mensal de 20$, podendo estes montantes ser alterados de acordo com a vontade dos associados expressa em assembleia geral.

ARTIGO 3.º

São órgãos do Clube a mesa da assembleia geal, a direcção e o conselho fiscal.

ARTIGO 4.º

A mesa da assembleia geral é composta por três associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

§ único. A assembleia geral será convocada quando assim for requerido pela direcção ou por um mínimo de quinze associados.

ARTIGO 5.º

A direcção é composta por três associados — presidente, secretário e tesoureiro — e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir todas as semanas e extraordinariamente sempre que for necessário.

ARTIGO 6.º

O conselho fiscal é composto por três associados — presidente e dois vogais — e compete-lhe fiscalizar, nomeadamente, os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou receitas sociais; reunirá ao menos uma vez em cada trimestre e extraordinariamente sempre que for necessário.

ARTIGO 7.º

No que estes estatutos forem omissos rege o regulamento interno, cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral, bem como o estabelecido na lei geral.

Cartório Notarial de Aguiar da Beira. — O Notário, *Eugénio Fernando Rodrigues de Oliveira* 1-0-10-261

(In Diário da República-IIIª Série-Nº 273, Seg.Feira/26 de NOV/79)

AJUDA O CCRC

Carapitense, Amigo, se desejas contribuir para a construção da sede do CCRC podes enviar o teu donativo em cheque, vale de correio ou entregando-o directamente a qualquer elemento da Direcção do Clube.

Quem mora em Lisboa e arredores pode enviar os donativos para as seguintes moradas:

Francisco Paixão da Cruz - Brrº. da Quintinha, lote c-8 - 1ºesq. - Póvoa de Stº Adrião - 2675 Odivelas ou António Francisco Caseiro Marques - Rua Heróis do Ultramar, nº5 - r/c - esqº. - 2675 Odivelas.

Os valores das ofertas irão sendo publicados no Caruspinus à medida que forem recebidos.

Desde já o CCRC agradece a tua colaboração.

DOS CARAPITENSES PARA OS CARAPITENSES

Folheando há pouco tempo um Dicionário Corográfico, veio-me à ideia procurar quantas terras portuguesas dão pelo nome de Carapito. São muitas. Pareceu-me no entanto (modéstia à parte e alheio a qualquer bairrismo que se for em pequenas doses não nos fica nada mal) que o nosso Carapito é a povoação mais importante deste conjunto.

São os seguintes os lugares com o nome de Carapito:

Lugar	Freguesia	Concelho
Carapito	Ourém	Vila Nova de Ourém
"	Pêra Velha	Moimento da Beira
"	Recardães	Águeda
"	Requião	Vila Nova de Famalicão
Carapito da Légua	Vila Garcia	Guarda
Carapito de S.Salvador	Sé	Guarda

Há ainda uma terra com o nome de Carapita que pertence à freguesia de Famalicão, no Concelho da Guarda.

Também me veio à ideia uma outra coisa. Seria interessante que se entrasse em contacto com os representantes desses lugares e, depois de uma grande preparação e de sabermos se isso seria possível, realizar uma reunião com gentes de todos os Carapitos, onde não faltassem também os de Carapita, para o sexo feminino não vir logo dizer que estávamos a fazer discriminação.

O primeiro contacto poderia ser feito, para já, através do Caruspinus.

Que tal acham esta ideia? Esperamos a vossa opinião.

(Apontamento retirado do Dicionário Corográfico Administrativo e Judicial de Bragança Gil Júnior - Portugália Editora - 1968).

A. Bogalho Marques

AVISO IMPORTANTE

Todas as pessoas que desejarem publicar notícias pessoais ou outras no CARUSPINUS, agradecemos que se dirijam a qualquer elemento da Direcção do Clube Cultural e Recreativo de Carapito ou ao Director do jornal.

Só deste modo poderemos levar a todos os Carapitenses as notícias dos seus familiares. Esta é uma das funções deste nosso pequeno jornal.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DO DIA 10 CLUBE C. E R. DE CARAPITO

1º. Prémio - Um rádio transistor - Armando Costa
2º. " - Uma panela de cozinha - José Acúrsio Dias
3º. " - Uma garrafa de Wisky - Ernesto de Sousa
4º. " - Uma boneca - Manuel Vicente
5º. " - Uma bola - João Mendes
6º. " - Um Estojo c/ caneta e esferográfica - Joaquim Ferreira Martins
7º. " - Uma garrafa de Brandy - António Jeremias C. Marques
8º. " - Uma garrafa de vinho do Porto - Rogério Baltazar
9º. " - Uma garrafa de Cinzano - João Mendes
10º. " - Uma bolsa de Marcadores - Etelvina Faustino

A SEMENTEIRA DO CENTEIO

Durante o mês de Setembro e Outubro, são lavrados os terrenos que no ano anterior, produziram milho ou estiverem de pousio. É a decrua.

Este trabalho é feito com arado de ferro, quando os terrenos estão cobertos de ervas ou outros detritos. Deste modo, as primeiras chuvas de Outono penetram mais facilmente no solo.

Nos fins de Outubro e princípios de Novembro, novamente a terra é mexida, mas desta vez com o arado de pau. Esta alfaia, que hoje já é pouco utilizada, é construida totalmente em madeira e compõe-se essencialmente de um cambão, com cerca de quatro metros e uma rabiça, normalmente de Carvalho, onde se prendem as aivecas. Nesta altura, o terreno é lavrado ao travesso, isto é , os sulcos são traçados perpendicularmente aos da anterior lavragem, para que todo o solo fique bem lavrado. O Centeio gosta da terra bem mexida.

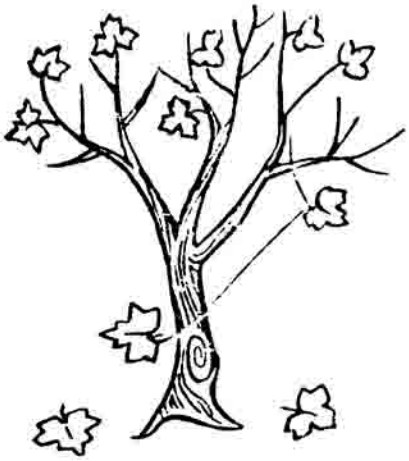
Seguidamente, o terreno é agradado e espalhado o Centeio e o estrume; É que o Centeio gosta de terrenos fracos, areosos, mas necessita de alimento.

Por fim, inicia-se a sementeira. Novamente o terreno é sulcado pelo arado de pau que, destramente conduzido, abre regos profundos, formando as margens para que a água, no Inverno, possa correr livremente sem prejudicar a planta e para que esta não seja abafada pelas ervas daninhas.

Já lá vão os tempos em que as encostas se cobriam de maninhos que na Primavera, verdejavam, ao longe, por entre as penedias.

Ainda são bem visíveis as marcas dessas épocas, em que os laboriosos habitantes da nossa terra, para conseguirem o pão com que matavam a fome a seus filhos erguiam, pelas encostas e ladeiras, montes arredondados de pedras de granito que, ao escurecer e a uma certa distância, confundíríamos com uma citânia qualquer, se nos largos brincassem crianças e das casas saísse fumo.

Hoje, ainda sabemos a origem desses montículos, alguns com quatro ou cinco toneladas de pedregulhos;No futuro os estudiosos preocupar-se-ão em saber a sua origem e aventarão hipóteses: altares de sacrifícios dos



seus antepassados mais remotos, sistemas de defesa, pontos de observação, sei lá! Deitariam as mãos à cabeça ou chamá-los-iam atrasados se viessem a descobrir a sua verdadeira origem, mas...se os seus estudos, baseados em fotografias tiradas por satélite ou por alguma base na superficie da Lua, lhes revelarem que aquelas pedras eram removidas, de vez em quando, para aproveitarem a fertilidade do terreno que, durante dois ou três anos, repousara sob aquele monte de pedras...

Maldita terra, abençoada gente!

A. Bogalho Marques

A DIFUSÃO DO CARUSPINUS

Para informação dos nossos leitores, vamos publicar a lista dos países onde trabalham carapitenses com o número de jornais que lhes vamos,a partir de agora,passar a remeter

FRANÇA - 20
ALEMANHA - 2
HOLANDA - 1
VENEZUELA - 1
SUÍÇA - 1
CANADÁ - 1
BRASIL - 1
LUXEMBURGO - 3
ANGOLA - 2

Para o Continente português serão remetidos 35 jornais.

RIA CONNOSCO

No comboio :
- D'onde é vossemecê ?
- De Freixo de Espada à Cinta. E o senhor ?

O outro hesitou, mas por fim atirou-lhe com esta:
- Sou de Carvalho de Espingarda ao Ombro !

CARAPITO- ELEIÇÕES

A espectacular afluência da grande maioria dos Carapitenses ás urnas, tanto no dia 2, como no dia 16 de Dezembro do ano transacto, deixaram sem dúvida, bem patente a nossos olhos: o civismo com a compostura, o sentido de direito e dever, a que se obrigam com verdadeira consciência e dignidade estes habitantes do vale do Almansor.

Os dois actos eleitorais decorreram com normalidade, sem quaisquer incidentes e dentro do maior rigor.

Tiveram lugar estas realizações na Escola Primária, tendo como Presidente de mesa o sr. Carlos Afonso Paixão Lopes.

Os resultados foram os seguintes:

ELEIÇÃO INTERCALAR PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA:

Aliança Democrática - A.D. - 248 votos
Partido Socialista - P.S. - 53 "
P.C.T.P.-M.R.P.P. - - 1 "
Apuraram-se ainda 3 em branco e 1 nulo.

ELEIÇÃO PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS:

Câmara Municipal

Aliança Democrática - A.D. - 158 votos
Aliança Povo Unido - A.P.U.- 9 "
Partido Socialista - P.S. - 54 "

Assembleia Municipal

Aliança Democrática - A.D. - 182 votos
Aliança Povo Unido - A.P.U.- 18 "

Junta de Freguesia

Aliança Democrática - A.D. - 201 votos
Brancos - 27 "
Nulos - 3 "

OBS:- Os resultados aqui fornecidos não são oficiais.

- António J. Paixão Lopes. -

SAUDADE

I

Coração, sabe sentir
Todo o peso da saudade
E vê que tens de sorrir
À mágoa desta verdade !

II

Deixei saudades, eu sei;
Se as trouxe ? Oh !, não o digo.
Pois as mágoas que eu dei,
Não as dei estão comigo.

III

Para quê tanta ternura,
Brotada do coração ?
Se nem mais tenho a ventura
De a ter em minha mão ...

A.J.Paixão Lopes

VINHO

"Alegrai-vos tripas que aí vai vinho"

Como é do conhecimento de todos, a produção de vinho aumentou substancialmente no ano passado. Tanto assim é que o seu preço já baixou significativamente, rondando agora os 20$00.

Também na nossa terra, apesar da produção deste produto ser escassa, este ano foi maior, principalmente devido ao aumento do número de videiras, por motivo da plantação a que se tem procedido, nos últimos anos.

Aqui muito perto de nós, no Concelho da Meda, deram entrada na cooperativa daquela localidade 3.300 mil litros de vinho o que representa um aumento de cem por cento relativamente à produção do ano passado. No entanto, o grau alcoólico decresceu. Paga a qualidade pela quantidade.

LEQUE-LEQUE

Um Palhaço por vocação

No dia da festa, a maquilhagem e a fatiota deram-nos uma figura cómica, que encantou a pequenada da nossa terra, onde ele tinha passado largos meses na sua infância. A garagem do Sr. Adelino foi pequena para conter tanta gente, ávida de presenciar as suas "pantominas" e a sua voz de imitador de personagens célebres. Numa entrevista que me concedeu, revelou-me a sua vida, com os fracassos escolares, os circos onde actuou, o homem que o lançou (Raúl Solnado) e a ambição de ir trabalhar em França, para onde já tinha convites, depois da tropa. Tinha vinte anos. Em Abril de 78. Tudo eram esperanças!...

... Em Agosto do mesmo ano, com a mesma idade, depois de um espectáculo onde actuara, o Luís cai à entrada da porta de sua casa. Os pais acorrem aflitos. Seu filho, entretanto, ia deixando de ver e ficava paralisado na cama dum hospital! O drama dum jovem palhaço!!! Tudo era possível, a morte ou a vida. As semanas correm vagarosamente, como lentas seriam as melhoras...

... Mas, em Alcoitão, a recuperação vai-se dando, e, pelo Natal, numa cadeira de rodas, mascara-se de palhaço fazendo rir os seus infortunados colegas de hospital e o próprio pessoal.

Em Agosto de 1979, em Carapito, já o vimos apoiado a duas bengalas, embora com a fala um pouco presa. Mas a sua força de vontade ia operando milagres...

... No passado mês de Novembro, os cartazes espalhados pela Capital anunciam um espectáculo a favor do palhaço "LEQUE-LEQUE". Nele colaborariam Hermínia Silva, Raúl Solnado e outros artistas da Rádio e Televisão.

Lá estiveram alguns seus amigos carapitenses. Pouca gente soube. A recente morte da sua avó não deu para comunicar. Aliás, não foi com vontade do seu pai que a festa de homenagem teve lugar naquela data, mas já estava marcada antes do infeliz acontecimento e os artistas não poderiam aceitar a mudança. Claro que todos compreendemos a dupla amargura daqueles pais. Apesar de tudo, foi grato ver o Salão Paroquial de S. João de Brito repleto de vizinhos, amigos e nomes famosos do nosso meio artístico, onde não faltaram os seus colegas de circo, prestar homenagem e apoio a um jovem que nasceu para fazer rir os outros mas a quem o Destino pregou uma tremenda partida. Flores para todos os colaboradores levar-lhe-iam metade da receita, mas que importa se o palhaço "LEQUE-LEQUE" não se habituou a ser rico?!

O que mais nos apraz registar é que as bengalas ficaram para o lado e as pernas, embora trémulas, já aguentaram o corpo muito recuperado dum rapaz que continua a ser palhaço e a quem não foram regateadas palmas durante a sua actuação. Parabéns, Luís! Que continues a encontrar no mundo fantasioso do circo a força de vontade e a alegria necessárias para fazeres rir os que te rodeiam, sobretudo as crianças. Deus, por certo, não deixará de te recompensar todo o teu amor pelos outros. Além de que o tempo - como grande mestre - e a tua juventude ainda poderão ajudar-te a recuperar a saúde de que precisas para continuares uma promissora carreira de artista.

(CRÓNICA DE AFONSO TENREIRO)

Lisboa, 2/1/80

CARAPITO TEM CAFÉ

Foi inaugurado no dia 24 de Fevereiro, o café do Zé Ferreiro que, como todos sabem, se situa no terreiro. Caruspinus regista com agrado este benefício, louva o trabalho e obra deste nosso conterrâneo e deseja que ele a esposa e os filhos possam ver por muitos e longos anos os frutos desta sua obra. As maiores felicidades. São os votos de Caruspinus.

EXCURSÃO A ROMA

De Carapito a Roma, numa excursão realizada entre 29 de Julho e 10 de Agosto, viveu-se uma aventura, um passeio que recreou e cultivou, com a boa disposição e o que de histórico, paisagístico, político e social se pode observar durante um período de 13 dias, que mesmo terminando numa sexta-feira não teve azares.

No dia 29, excursionistas, familiares e curiosos, estavam a postos aguardando a chegada da " Berrelhas " já com os acompanhantes de Viseu, e das povoações nossas vizinhas, a bordo. Em Fornos aguardavam-nos já amigos de Lisboa que ingressariam na mesma jornada. Das diversas regiões do país, mas reunidos para o mesmo fim, onde todos encontrariam a mesma alegria contagiante é fácil deduzir as relações entre os romeiros que iriam provocar mais tarde a saudade na separação. Mas por enquanto estava-se apenas no primeiro daqueles treze dias inesquecíveis.

"Dois Sois" se passaram até atingirmos o Principado de Andorra, no meio de relâmpagos que castigavam os picos agrestes e deslumbrantes dos Pirinéus. No dia seguinte, as compras realizaram-se entre um pouco de estravagância de uns e a poupança ainda profética de outros.

Sempre "desembaraçados" e pela linda paisagem"Languedocienne" no sul de França, observando do alto o Principado do Mónaco destacável na beleza que lhe concede o Mediterrâneo, entramos na Itália atravessando túneis e viadutos, deixando esquecer a nossa rede rodoviária.

Pisa seria a primeira vista monumental no território Italiano, o batistério, a igreja e uma das sete maravilhas do mundo:a famosa inclinada torre, que as pernas tiveram de suportar numa subida das suas 280 escadas em caracol.

O mediterrâneo era a tentação para um mergulho, nem que fosse só de pés, o desejo seria satisfeito, só que a areia tinha ficado no Algarve e os ouriços ter-se-iam reunido talvez ali na sua Colónia de férias, a prová-lo viriam os pés dos banhistas.

Para maior preenchimento de uma viagem têm que acontecer os imprevistos, a greve na distribuição do gasóleo seria a abdicação da chegada, no dia previsto, a Roma. Embora um elemento se tenha disfarçado de árabe, devido a uma pancada com a cabeça, não resolveu a situação que viria a ser solucionada pela amabilidade e generoso coração de três italianos, um dos quais, António Parisi, não se poupou a esforços e nos daria"até a camisa" para nos auxiliar.

Sempre bafejado pela sorte e já em Roma, foi no quintal da Clínica Madona di Fátima, montado o acampamento, em virtude dos conhecimentos havidos entre duas excursionistas de Dornelas e as hospitaleiras "irmãs" dessa "Casa di Cura".

Três dias para descobrir Roma, nos museus, praças, monumentos, jardins, ruas, vielas seriam realmente pouco, mas lá diz o ditado que "não se pode ter galinha gorda ...".

Em Castelo Gandolfo todos tiveram a benção papal e até umas palavras especiais para o grupo que numa toalha de linho, e para que o Stº. Padre o notasse se imprimiu : " PORTUGAL, FÁTIMA,PAPA".

De regresso visitar-se-ia o Mónaco, Monte Carlo das famosas corridas de Rallie e Fórmula 1. Lourdes e as grutas de Betharams foram o prato final da deliciosa viagem, sendo a sobremesa servida na fronteira depois das últimas compras, numa olhadela condescendente da Guarda Fiscal.

No meio das mais diversas canções que nunca deixaram de se cantar e das anedotas que constantemente animavam o ambiente terminava esta maravilhosa excursão que ficará sempre na memória de quantos nela tomaram parte. E os que não foram não se esqueçam que continua sempre um mundo á nossa disposição e que espera por nós.

António José Paixão Lopes

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Mais uma vez se comemorou este ano a festa de S. Sebastião. No dia 20 de Janeiro, realizou-se, no Mosteiro, a Feira dos Vinte. Quem tinha lá que fazer foi. Quem não tinha foi também, para, pelo menos, manter a tradição. Por volta da uma hora da tarde, juntaram-se os amigos e, em grupos, aqui e além, assaram as febras e comeram-nas regadas com vinho tinto saboroso.

Em Carapito, a festa foi transferida para o Domingo seguinte. Logo pela manhã, o povo foi acordado (os que estavam a dormir) com uma estrondosa salva de foguetes. Cerca das 12 horas, todos se encaminharam para o Santo, onde na lameira adjacente à Capela, foi celebrada Missa em honra de S. Sebastião pelo Rev. mo P.e Dr. Ricardo Cardoso, coadjuvado pelo Pároco da freguesia, Sr. P.e Silvério. No final, iniciou-se a procissão, que, em passo acelerado ao som dos foguetes e dos cânticos religiosos à mistura, percorreu a freguesia, passando pela Praça, Carreira de Baixo, Borberica, Terreiro, Fonte da Vila, Laginhas e Corgas com chegada novamente à Capela.

À tarde, iniciou-se o baile com música de acordeão, tocado por um jovem mas promissor acordeonista da região. Os forasteiros apareceram, como é habitual nestas ocasiões e deram largas à sua alegria, dançando uns, bebendo outros. Sendo isto sinal de que Carapito continua a ser uma terra hospitaleira onde todos são bem recebidos e bem tratados. O tempo esteve bom (autêntica Primavera) o que fez com que a festa tivesse maior brilho.

Foram mordomos o Sr Alberto e o Fernando Sousa, que receberam um público louvor por parte do Abade da freguesia, pelo trabalho que desenvolveram.

A. Bogalho Marques

CASAMENTOS

- António Diogo com Maria Fernanda Lourenço Caseiro
- Carma Varandas com o Valdemar
- Lurdes Figueiredo Caseiro com António Casimiro dos Santos
- Rosa de Sousa Matos com Luis Vaz
- Maria de Jesus L. Caseiro com Virgilio Ferreira Caseiro
- Francisco Ferreira Caseiro com a Fernanda
- Maria de Fátima Figueiredo com Henriques de J. Ferreira
- Casimiro Gonçalves com Fátima Pacheco

Caruspinus deseja a todos as maiores felicidades

NASCIMENTOS

- Suzana Isabel - filha de Laurinda Coelho e Virgilio Baptista
- Mário Gustavo - filho de Amélia Reis e Dr. Mário A. Pereira
- Josefina - filha de Lurdes Caseiro e Manuel P. Gomes
- Um filho de Antónia Lopes e António Costa
- Uma filha de Manuela Reis e António

Para todos muitas felicidades e saúde para criarem os seus rebentos. São os votos de Caruspinus.

EDITORIAL

inscrita a partir de 29/1/80, nos registos de imprensa do ministério da Comunicação Social. Para este atraso, que não estava previsto, pedimos a compreensão de todos os que esperam ansiosamente as nossas palavras.

Não será esta a forma definitiva deste jornal, porém, e devido aos parcos recursos de que dispomos, não podemos, por ora, ir mais além.

Devido ao atraso verificado, alguns artigos que estavam preparados para este número, não serão publicados por considerarmos que estão desactulizados.

Apesar disso, não nos dispensamos de publicar alguns, pela mensagem humana que contêm.

Dos aspectos focados neste jornal, queremos salientar o início da campanha de angariação de fundos, para a construção da sede do nosso Clube, cuja planta apresentamos numa das páginas interiores. É, sem dúvida, um projecto ambicioso mas fundamental, para o engrandecimento cultural da nossa terra.

Estamos certos que todos os Carapitenses saberão, briosamente, contribuir, na medida das suas possibilidades, para a concretização deste grandioso projecto.

Aqui fica também um pedido à Junta de Freguesia, para que formalize, em acta de reunião, a doacção ao Clube, do terreno para a construção.

Caros rapazes de Carapito, é a vós, principalmente, que compete tomar iniciativas, é a vós, como sócios do Clube, que cabe a responsabilidade de melhorar as condições de vida da nossa gente.

Não vos deixeis vencer pelo comodismo, nem vos furteis a esse dever para com a vossa colectividade.

Esperamos que a Direcção do Clube ouça este nosso apelo, e saiba dinamizar os seus sócios, com vista ao lançamento de uma campanha plena de êxito.

La nossa parte, aqui fica expresso todo o apoio que nos for solicitado.

O desafio está lançado, mãos à obra.

F. C.

o concurso do queijo da serra

Em várias localidades da zona da Serra da Estrela, têm vindo a realizar-se concursos do queijo da serra, no âmbito da campanha da sua promoção. Entre essas localidades podemos citar: a Guarda, Manteigas, Seia, Gouveia, Fornos de Algodres. Na semana passada, coube a vez a Celorico de organizar também um concurso. Destes concursos saiem apurados 25 fabricantes de queijo da serra que concorrem depois a uma final que se realiza em 29 de Março. Depois desta final, realiza-se uma finalíssima, então com os melhores produtores de queijo. O concurso-feira de Celorico teve a participação do Sr. Secretário de Estado do Turismo, Sr. Secretário de Estado do Fomento Agrário, do Adido Militar dos Estados Unidos da América, dos Presidentes das Câmaras de Lisboa, Gouveia, Fornos de Algodres, Trancoso, Aguiar da Beira, Celorico da Beira, do Governador Civil da Guarda e de outras individualidades ligadas aos problemas da região centro do País.